



**AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL**

***THE MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOMS IN CHILD INCLUSION***

***LAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONALES EN LA INCLUSIÓN INFANTIL***

Ueudison Alves Guimarães<sup>1</sup>, Laudilene Antonia de Moura Pádua<sup>2</sup>, Juliana Andreia Christ Schizzi<sup>3</sup>, Vanessa Maria de Sá Souza Vieira<sup>4</sup>, Marco Antonio Silvano<sup>5</sup>, Iraide Soares da Silva<sup>6</sup>

e473703

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3703>

PUBLICADO: 07/2023

**RESUMO**

Quando se busca um trabalho voltado para a reconstrução do sistema de ensino, almeja-se que os padrões de acolhimento oferecidos aos estudantes com NEE - Necessidades Educacionais Especiais tenham o objetivo de agenciar uma inclusão verdadeira e de qualidade, especialmente quando se versa acerca da SRM - Sala de Recursos Multifuncionais. Desta forma, este estudo objetiva exibir em seu escopo uma abordagem de caráter reflexivo, comprovando, por meio de pareceres teóricos de estudiosos renomados que dissertam acerca da área em questão, toda a importância da SRM quando voltada ao AEE - Atendimento Educacional Especializado dos estudantes com NEE. Entretanto, faz-se importante dizer que as escolas que disponibilizam tal padrão de atendimento não devem jamais fugir da busca por estratégias e padrões de ensino que se mostrem inovadores, permanecendo sempre em parceria com seus educadores, para conseguir, desta forma, suprir as deficiências características dos alunos com NEE e permitir que realmente se estabeleça o método de inclusão, beneficiando, assim, a totalidade das necessidades de tais alunos e não apenas fazendo jus à sua permanência física na escola, contudo, levando ainda tais alunos a um aprender verdadeiramente significativo, por meio de um método de intercâmbio entre todos no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia. Psicopedagogia. Inclusão. Sala de Recursos.

**ABSTRACT**

*When looking for work aimed at rebuilding the education system, it is hoped that the standards of care offered to students with SEN - Special Educational Needs have the objective of promoting a true and quality inclusion, especially when it comes to SRM - Multifunctional Resource Room. In this way, this*

<sup>1</sup> Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

<sup>2</sup> Graduação em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás e Mestranda em Educação- Formação de Professores pela Universidade Internacional Del Atlantico-UNEATLANTICO (ESPANHA).

<sup>3</sup> Graduada em História – Universidade Unijui- Universidade Regional da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. Pós Graduação em Educação Ambiental- "Lato sensu"- pela UFSM- Universidade Federal de Santa Maria. Pós Graduação em Mídias na Educação "Lato sensu" pela UFSM-Universidade Federal de Santa Maria. Pós-Graduação em Tecnologias Digitais aplicadas à educação- Lato sensu- ULBRA- Universidade Luterana do Brasil e mestranda em Educação – especialização formação de professores pela Unini- Mexico.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia. Pós graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, pós graduada em Educação Infantil e Letramento e Mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

<sup>5</sup> Graduado em Ciências Biológicas. Especializado em Metodologias para Educação a Distância e Educação Inclusiva. Mestrando em Educação pela Uneatlântico.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia. Pós graduada em Alfabetização e Letramento. Mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudison Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvany, Iraide Soares da Silva

*study aims to show in its scope a reflective approach, proving, through theoretical opinions of renowned scholars who speak about the area in question, all the importance of SRM when focused on AEE - Specialized Educational Assistance for students with SEN. However, it is important to say that schools that provide such a standard of care must never run away from the search for strategies and teaching standards that prove to be innovative, always remaining in partnership with their educators, in order to be able, in this way, to overcome the deficiencies characteristics of students with SEN and allow the method of inclusion to be really established, thus benefiting the totality of the needs of such students and not just doing justice to their physical permanence in school, however, still leading such students to truly meaningful learning, through a method of exchange among everyone in the school environment.*

**KEYWORDS:** Pedagogy. Psychopedagogy. Inclusion. Resource Room.

### RESUMEN

*En la búsqueda de trabajos destinados a la reconstrucción del sistema educativo, se espera que los estándares de atención ofrecidos a los estudiantes con NEE - Necesidades Educativas Especiales tengan el objetivo de promover una inclusión verdadera y de calidad, especialmente cuando se trata de SRM - Sala de Recursos Multifuncionales. De esta forma, este estudio pretende mostrar en su alcance un enfoque reflexivo, comprobando, a través de opiniones teóricas de reconocidos académicos que hablan sobre el área en cuestión, toda la importancia de la SRM cuando se enfoca en AEE - Asistencia Educativa Especializada para estudiantes con NEE. Sin embargo, es importante decir que las escuelas que brindan ese estándar de atención nunca deben huir de la búsqueda de estrategias y estándares de enseñanza que resulten innovadores, manteniéndose siempre en sociedad con sus educadores, para poder, en esta manera, superar las carencias características de los estudiantes con NEE y permitir que realmente se establezca el método de inclusión, beneficiando así la totalidad de las necesidades de dichos estudiantes y no sólo haciendo justicia a su permanencia física en la escuela, sin embargo, aún guiando a tales estudiantes a un aprendizaje verdaderamente significativo, a través de un método de intercambio entre todos en el entorno escolar.*

**PALABRAS CLAVE:** Pedagogía. Psicopedagogía. Inclusión. Aula de recursos.

### 1. INTRODUÇÃO

O método inclusivo dos alunos com NEE - Necessidades Educacionais Especiais se mostra a cada dia mais como uma temática vastamente abordada e discutida quando se versa acerca do ensino regular.

Entretanto, tal temática apenas começou a ser questionada no Brasil no ano de 1994, tendo em vista a Declaração de Salamanca, a qual trazia consigo importantes medidas que buscavam em seu escopo indicar novas propostas que eram bem mais atualizadas e voltadas para o sistema educacional.

Com isso, percebe-se que as múltiplas conferências edificadas com este fim foram claramente as responsáveis para que houvesse tanto a universalização da escolarização quanto uma significativa melhora quando se fala da qualidade da Educação, o que sempre foi muito criticado.

Em contrapartida, mostra-se importante salientar que, a partir do instante em que se busca um trabalho voltado para a reconstrução do sistema de ensino, almeja-se que os padrões de acolhimento oferecidos aos estudantes com NEE tenham o objetivo de agenciar uma inclusão



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudison Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvany, Iraide Soares da Silva

verdadeira e de qualidade, especialmente quando se versa acerca da SEM - Sala de Recursos Multifuncionais.

Figura 1 – As Salas de Recurso Multifuncionais



Fonte: Pet Pedagogia (2022)

Desta forma, entende-se que para se chegar aos resultados positivos ambicionados, quando se fala do ensino regular e especialmente do AEE – Atendimento Educacional Especializado, deve-se inicialmente haver uma indispensável parceria entre o docente e a família dos estudantes com NEE, a qual deverá partilhar com o docente o padrão de deficiência do estudante, tendo em vista a contribuição de um laudo médico. Contudo, apenas isso não se faz suficiente para se chegar aos resultados ambicionados.

É extremamente necessário, ainda, que as escolas que realmente se mostram preocupadas com o desempenho dos estudantes das turmas de AEE consigam, realmente, fazer um trabalho sério e dedicado para que as práticas desenvolvidas permaneçam sempre em concordância com as indigências de seu alunado.

Para tanto, tais docentes necessitam se especializar e buscar sempre promover estruturas pedagógicas proficientes, como por exemplo ferramentas educacionais que facilitem seu trabalho em salas de AEE e a aprendizagem de seus alunos.

Quando se fala acerca da aquisição do conhecimento nestas turmas especiais, entende-se a importância do método de ensino-aprendizagem, o qual é visto como sendo uma prática muito complexa, pois tais estudantes, devido ao fato de serem diferentes, têm o seu próprio ritmo para aprenderem, sem importar se eles apresentam ou não determinada deficiência, competindo, assim, a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudison Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvano, Iraide Soares da Silva

escola, o encargo de ofertar a eles recursos diferenciados para que tais desafios sejam suavizados e a aprendizagem aconteça de forma significativa e expressiva.

Desta forma, este estudo objetiva exibir em seu escopo uma abordagem de caráter reflexivo, comprovando, por meio de pareceres teóricos de estudiosos renomados que dissertam acerca da área em questão, toda a importância da SRM quando voltada ao AEE dos estudantes com NEE.

### 2. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE RECURSOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Levando-se em consideração todos os apontamentos teóricos colhidos no decorrer deste estudo, especialmente quando se versa acerca dos dizeres de Souza (2015, p. 76), descobre-se que antigamente os indivíduos com NEE eram totalmente jogados de lado, sendo abertamente impedidos de viverem em meio a sua própria sociedade, sendo abandonados e, geralmente, viviam isolados e presos em asilos ou em suas próprias casas, outros eram até mesmo condenados à morte, devido a sua deficiência.

O processo de inclusão de portadores de deficiência das unidades escolares permite que, não somente a escola, mas também o docente, compreenda de maneira ampla o que ser “diferente” com o intuito de saber lidar com essas diferenças sem que exclua, por qualquer motivo, os seus alunos.

Numa perspectiva que abarque a escola pública brasileira, entende-se perfeitamente que não é uma tarefa fácil lidar com o diferente, pelo simples fato das salas se revelarem abarrotadas de alunos, no entanto, cabe ao docente buscar acima de qualquer desafio que se apresente compreender o aluno com todas as suas especificidades para que o aprendizado oferecido seja satisfatório.

Por outro lado, é imprescindível que se esclareça que o sujeito, sem exceção, mesmo com todas as suas limitações, carrega consigo também suas competências e habilidades. Infelizmente, devido a todo o processo de caráter histórico que envolve a Educação Inclusiva, nem todos os docentes se revelam capacitados para lidar com as especificidades dos alunos portadores de deficiências, dificultando, por sua vez, todo o processo de inclusão e, muitas vezes, sendo conivente com a exclusão.

É sabido que esse processo de inclusão de alunos portadores de deficiência no ambiente escolar não é uma tarefa fácil, contudo, além de acontecer de maneira rápida, exige-se que haja uma preparação mediante pesquisas, trabalho árduo e a dedicação de todos os envolvidos com a Educação, sem esquecer jamais da família, dos alunos em geral e da comunidade escolar.

No decorrer do tempo, as transformações passaram a acontecer de forma expressiva, contribuindo para que, por volta dos anos 70, nascessem ações voltadas para uma conscientização direcionada para a inclusão dos estudantes com NEE.

Segundo os estudos de Carneiro e Leite (2017, p. 11), “as iniciativas acima mencionadas se tornaram evidentes, ganhando relevância e abrindo inúmeros debates acerca desse assunto,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudison Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvany, Iraide Soares da Silva

permitindo que o Brasil desse início à SRM com o intuito de oferecer suporte ao Atendimento Educacional Especializado”.

Tendo em vista os estudos de Santos (2017, p. 12), compreende-se claramente que o AEE “era um serviço especializado e voltado somente para atendimento aos indivíduos com deficiência e distúrbios severos de aprendizagem e comportamento, em escolas especiais. Também eram atendidas nesse contexto pessoas classificadas com altas habilidades”.

Neste mesmo sentido, o estudioso supracitado ainda explica que o CENESP - Centro Nacional de Educação Especial foi o responsável pelo princípio do método de constituição de escolas e de classes especiais, focando especialmente a questão do aperfeiçoamento profissional dos educadores que ali iriam trabalhar, estabelecendo, assim, uma expressiva melhora no desenvolvimento científico e trazendo consigo novos padrões pedagógicos para que se pudesse promover uma aprendizagem que se mostrasse mais expressiva.

De acordo com os apontamentos de Santos (2017, p. 18),

Seria essencial que houvesse um processo de integração dos alunos com NEE no ambiente escolar, pois o atendimento oferecido anteriormente, tanto nas escolas quanto nas classes especiais, apresentava estratégias e conteúdos específicos, o que requer das instituições de ensino a execução de um trabalho de adequação com ênfase nas necessidades dos alunos.

Bauch (2014, p. 138), por sua vez, cita em seus estudos que atualmente os educadores passam a ter mais ciência acerca das diferenças entre os indivíduos e, com isso, passam também a entender que todos necessitam serem aceitos na sociedade em que vivem, como um todo, o que contribui para que se chegue à aprendizagem.

Entretanto, tal prática vai bem além da simples recepção de estudantes com NEE nas escolas regulares, sendo necessário muito mais, necessitando-se, pois, construir mais métodos de ensino mais diferenciados e prazerosos para que haja um aprender dentro dos padrões de uma Educação preocupada com a qualidade e a inclusão.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCAIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudison Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvany, Iraide Soares da Silva

Figura 2 – As Salas de Recurso na Educação



Fonte: FAB (2022)

Segundo o autor supracitado, para que haja um método verdadeiramente inclusivo e significativo, faz-se imprescindível que esta inclusão envolva tanto as deficiências quanto as necessidades dos alunos com NEE, especialmente quando se versa acerca do método de ensino-aprendizagem.

Entretanto, para ele, esquecem-se de que o foco precisa permanecer nas pessoas que não veem seus direitos alicerçados, ou sejam, naquelas que se veem abandonadas e sem a oportunidade de se ver como parte de uma escola devido as suas deficiências, passando, assim, a encarar múltiplos desafios para participar do método de aprendizagem.

Para Neto *et al.* (2018, p. 90) “o ato de incluir, é antes de tudo uma lição de cidadania, e respeito para com o próximo. Incluir é reconhecer que existem outros de nós que precisam participar de todos os meios, seja profissional, educacional, social, independente das diferenças”.

De acordo com Camargo (2017, p.11), a inclusão é um modelo de prática de caráter social, a qual percorre todos os campos sociais, como, por exemplo, a vida da pessoa no trabalho, no meio cultural, no seu lazer, nas horas de esporte e, de maneira especial, no meio educacional.

De acordo com os pensamentos de Alves e Andrade (2015, p. 321), “a inclusão educacional de crianças com NEEs é direito obrigatório de todos os alunos à educação de boa qualidade, bem como receber, quando for necessário, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, na sala de recursos multifuncional”.

Para Pasian, Mendes e Cia (2014, p.91):

Para tanto, é importante ressaltar que programa de implantação de Salas de Recursos Multifuncionais promovido pela Secretaria de Educação Especial/MEC foi



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudison Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvany, Iraide Soares da Silva

atribuído para as instituições de ensino tanto estaduais quanto municipais, tencionando garantir acessibilidade, participação e um ensino-aprendizagem nas salas regulares com a oferta do Atendimento Educacional Especializado, sem jamais servir de substituta da escolarização (PASIAN; MENDES; CIA, 2014, p.91).

Entretanto, não se chega aos resultados tão facilmente, ao contrário, faz-se necessário que as escolas agenciem tanto aos estudantes quanto aos seus educadores salas de recursos equipadas com equipamentos de ótima qualidade, que estejam abertamente à disposição de todos, contribuindo para o método de ensino-aprendizagem, tendo nelas profissionais realmente especializados e preparados para poderem trabalhar com tal público.

Bauch (2010, p. 10) salienta em seus estudos que o profissional que trabalha em Salas de Recurso Multifuncionais deve trabalhar “realizando atividades que estimulem a atenção, a percepção, a memória, o raciocínio, a imaginação, a criatividade, a linguagem, dentre outras coisas”.

Neste trabalho, segundo o autor, as práticas lúdicas devem ser desenvolvidas tendo em vista o aproveitamento de jogos e de brincadeiras, os quais, para ele, se mostram capitais para o sucesso do método de ensino-aprendizagem, pois ajuda no aumento das potencialidades dos alunos, trazendo consigo mais desejo pelo aprender, diminuindo as dificuldades de aprendizagem e facilitando a vida educacional dos alunos com NEE.

Contudo, como salientam Carleto *et al.*, (2013, p. 76) “para isso, é preciso que o professor da sala de recurso esteja em constante diálogo com os professores das salas de aulas do ensino regular, com os profissionais da escola e principalmente com a família”.

Rocha do seu lado, salienta claramente que:

Cabe sempre aos professores procurar novas posturas e habilidades que permitam problematizar, compreender e intervir nas diferentes situações que se deparam, além de auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva, fazendo com que haja mudanças significativas pautadas nas possibilidades e com uma visão positiva das pessoas com necessidades especiais (ROCHA, 2017, p. 57).

Segundo o autor, não é apenas o educador que tem a responsabilidade pelo sucesso do método de ensino-aprendizagem dos alunos com NEE, pois entende-se claramente que os familiares de tais alunos também tem seu papel nesta história, devendo participar de todo o método de forma ativa, sendo claramente imprescindíveis para que o educador consiga conhecer melhor cada estudante, como também as suas necessidades, para, assim, saber como lidar e atender a cada um.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudson Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvany, Iraide Soares da Silva

Figura 3 – O Lúdico nas Salas de Recurso



Fonte: G1. Globo (2019)

Assim, de acordo com Silva *et al.*, (2018) “a educação inclusiva está longe de ser uma realidade no nosso país, vários fatores contribuem e dificultam como: medo, aflição, negligência, interesse político e entre outros”.

Com isso, entende-se ser inegável que as escolas regulares, em sua maioria, tendo em vista todos os desafios que enfrentam em seu dia a dia, não se mostrem totalmente preparadas para atender as necessidades dos seus alunos com NEE.

Entretanto, de acordo com todos os desafios apresentados, entende-se que tanto docente quanto escola precisam demonstrar total dedicação e comprometimento em seus trabalhos para que se possa garantir, não apenas a acessibilidade dos alunos com NEE, mas também a sua importante permanência nas escolas regulares, externando, assim, a existência de uma Educação realmente humanitária, democrática e inclusiva.

### 3. MÉTODO

O desenho metodológico deste trabalho dar-se-á por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo. É sabido que, segundo Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica representa uma habilidade importante nos cursos de graduação, porque constitui a primeira etapa de qualquer atividade educativa. Esse tipo de pesquisa envolve necessariamente a pesquisa bibliográfica preliminar, onde seminários, painéis, debates, resumos críticos e monografias estão intimamente relacionados à pesquisa bibliográfica.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudison Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvany, Iraide Soares da Silva

De acordo com Silva e Menezes (2000), a pesquisa descritiva visa descrever o estabelecimento de relações entre características ou variáveis de uma determinada população ou fenômeno, o que envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, sendo eles os questionários e observações sistemáticas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Por meio da leitura deste estudo, entende-se ser inegável que as escolas regulares, em sua maioria, tendo em vista todos os desafios que enfrentam em seu dia a dia, não se mostram totalmente preparadas para atender as necessidades dos seus alunos com NEE.

Assim, salienta-se que, a partir do instante em que se busca promover uma reconstrução do sistema educacional, almeja-se que os padrões de atendimento ofertados aos alunos com NEE se mostrem atualizados, buscando-se, com isso, resultados profícuos, especialmente quando se versa acerca das salas de recursos multifuncionais, destacam relevantes.

Tendo em vista que o processo de inclusão que envolve a escola e o social, no território brasileiro, exige como direito que todos os alunos, sem exceção, sejam matriculados na rede regular de ensino, exige-se das instituições de ensino o preparo adequado para assumir suas responsabilidades e compromissos com a Educação democrática, a qual respeita e valoriza as diferenças.

Por outro lado, ainda não se revela adequado o processo que engloba a adaptação dos alunos portadores de deficiência, o que identifica, por sua vez, o real despreparo, não somente do corpo docente, mas de toda a unidade escolar.

O processo de inclusão escolar é um tema bastante complexo e exige atenção redobrada por parte de quem tem a responsabilidade de promovê-lo, pois incluir não é mesmo que jogar o aluno no ambiente escolar sem qualquer orientação ou estratégia pedagógica. Ao contrário, mostra-se necessário que a escola e o corpo docente busquem ir além, promovendo estratégias de ensino adequadas e que estimulem os alunos a um aprendizado de qualidade.

Assim, é extremamente necessário, ainda, que as escolas que realmente se mostram preocupadas com o desempenho dos estudantes das turmas de AEE – Atendimento Educacional Especializado, consigam fazer um trabalho sério e dedicado para que as práticas desenvolvidas permaneçam sempre em concordância com as indigências de seu alunado.

Para tanto, tais docentes necessitam se especializar e buscar sempre promover estruturas pedagógicas proficientes, como por exemplo ferramentas educacionais que facilitem seu trabalho em salas de AEE e a aprendizagem de seus alunos.

Em suma, entende-se que trabalhar assiduamente para que a escola se torne inclusiva significa compreender que ela deve caminhar por outros horizontes, buscando promover uma prática educativa que seja solidária, amiga e parceira, possibilitando aos alunos um processo de interação em que possam estudar e viver em harmonia.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL  
Ueudison Alves Guimarães, Laudilene Antonia de Moura Pádua, Juliana Andreia Christ Schizzi,  
Vanessa Maria de Sá Souza Vieira, Marco Antonio Silvany, Iraide Soares da Silva

### REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. S. T.; ANDRADE, M. P. F. A Sala de Recursos Multifuncional como um ingrediente essencial na inclusão de crianças especiais, na escola regular de ensino. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, fev. 2015.

BAUCH, K. B. **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE**. [S. l.: s. n.], 2014.

CAMARGO, E. P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, mar. 2017.

CARLETO, E. A. *et al.* Sala de recursos multifuncionais: inclusão ou exclusão escolar? **Revista História e Diversidade**, Cáceres, v. 2, n. 1, jun. 2013.

CARNEIRO, S. F.; LEITE, I. Inclusão Escolar: uma abordagem sobre as Salas de Recursos Multifuncionais a partir da perspectiva de gestores, professores e pais. **Revista Includere**, Mossoró, v. 3, n. 1, nov. 2017.

NETO, A. O. S. *et al.* Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, mar. 2018.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Salas de recursos multifuncionais: Revisão de artigos científicos. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 8, n. 3, , nov. 2014.

ROCHA, A. B. O. O papel do professor na educação inclusiva. **Ensaio Pedagógicos**, Sorocaba, v. 7, n. 2, dez. 2017.

SANTOS, L. C. C. **A Sala de Recursos Multifuncionais e seu papel na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. [S. l.: s. n.], 2017.

SILVA, W. A. *et al.* Educação Inclusiva: jogos pedagógicos recicláveis como ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação em Ação**, São Paulo, v. 16, n. 61, set. 2018.

SOUZA, N. C. **Sala de Recursos Multifuncional e seu funcionamento no Atendimento Educacional Especializado em uma escola de Rio Branco-ACRE**. [S. l.: s. n.], 2015.